

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originas sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

Do nosso presado collega *O Mundo*, transcrevemos com a devida venia o excellente artigo que segue, e dos poucos que se encontram nos jornaes diarios, enchendo as suas columnas com informações que a poucos interessam.

AS MÃES PORTUGUEZAS

A vós, mães, de cuja acção depende em grande parte o futuro da nossa Patria, ouso dirigir-me sem outras qualidades que me recomendem, a não ser o grande amor por este cantinho do occidente europeu, que nos serviu de berço. Consenti que um desconhecido vos roube alguns momentos de attenção e lêde-lhe as palavras, que, se erradas forem teem a desculpa-as e a justifical-as a intensa paixão pela mãe comum de todos nós, pela santa Patria de vossos paes, pelo querido Portugal de vossos filhos.

Mães portuguezas, não venho falar-vos de politica, na acepção estreita e mesquinha de partidario e faciosismo que essa palavra ordinariamente assume entre nós; venho falar duplamente ao vosso coração, como portuguezas que sois, e como mães amantissimas que idealizais os mais roseos porvires para as lindas flores filhas dos vossos mais queridos affectos.

Decerto haveis ouvido a vossos maridos, em horas atribuladas de desesperança, que as cousas vão mal, que um vento de desgraça parece ter soprado com suas rajadas assoladoras sobre a nossa terra, e então talvez se vos afigure incerto para todos que labutam hora a hora na acquisição de fracos recursos, o dia d'amanhã.

Então, por ventura, se desenhará em vossos espiritos uma palida imagem da ingente luta que o homem digno d'este nome emprehende incessantemente para vos poder proporcionar, e aos filhos, um remediado conforto que, por vezes, vos não deixa apreciar quantos desesperos lancinantes, quantas lagrimas reprimidas, quantos vexames e humilhações custam a fatia de pão e a parca vitualha que guarnece vossa mesa. Pois, em boa verdade, e por mais caliginoso que pareça, o quadro é real e vossos filhos ainda um dia mais sofrerão, se os não souberdes, ou não quizerdes educar e guiar.

Mães, vós que sobre o berço de vossos filhos architectaes as mais risonhas chimeras, vós que sobre elles entreteceis as mais artisticas e variagadas grinaldas de venturosas esperanças, sabei que um dia virá em que elles serão homens e, lança-

dos no revoltear da vida, se verão a braços com horribilissimas lutas, com temerosas desesperações. Hoje, e amanhã talvez ainda mais, o combate da vida é rude e grande: o homem disputa ao homem palmo a palmo o terreno que julga pertencer-lhe, procura haver por astucia ou manha, quando não pela força, o quinhão que em mãos alheias vê. E aí dos que não se encontram bem preparados; elles succumbirão, que o triumpho é só dos que forem bem apercebidos. E esse apercebimento, mães, só vós o podeis dar, só de vós ha-de vir a couraça invulneravel e protectora de vossos filhos contra os botes da adversidade.

A vós, pois, cabe a missão sacratissima de educardes vossos filhos, de fazedes d'elles pessoas capazes de sustentarem dignamente os seus fóros e as suas obrigações, contribuindo assim para o revigoramento da nossa nacionalidade. Muitas de vós, mães portuguezas, com inagua o digo, hoje, principalmente nas grandes cidades, tendes pejo da vossa mais bella missão social e quasi não sabeis ser mães. Engeitais vossos filhos, entregando-os a amas mercenarias, que bastas vezes os arruinam, só para que vossos seios erectos e tantas e tantas vezes turgidos do mais vivificante leite não percam o habito do espartilho que vos dará a linha da pretendida elegancia com que vos quereis fazer notadas em passeios e reuniões. Quantas de vós, confessai-o num arranco de sinceridade, não sacrificais nas azas d'um janotismo imbecil e d'um estúpido desejo de femea que quer agradar aos que passam, o tempo, o cuidado e attensões que de jus pertenciam a vossos filhos.

Terminada a amamentação recebeis das amas os que deviam ser vossos enlevos, e ides logo, se sois ricas, confial-os aos cuidados da dama de companhia para que as prégas dos vossos vestidos se não desarranjem com os empuxões dos garotitos que com bocas rosadas vos quereiam cobrir de beijos. Se sois pobres, vós que não podestes amamentar os filhos, que lá estava a fabrica a chamar-vos, ides entregal-os á via publica, á perdição que conduz a mulher ao catre do hospital e o homem ao banco do réu. Mas vós, oh mães pobres, tendes a desculpar-vos a miseria e a luta pela vida.

Assim se vão desoldando os élos da familia, esses élos fertissimos, que deveriam constituir cadeia infrangivel contra o embate das dores e das paixões que no agro percurso da vida nos assaltam e despedaçam.

A familia, base solida e inabalavel das sociedades que teem vida,

dissolve-se entre nós pela acção deprimente do luxo e da miseria. A dissolução da familia traz consigo a da patria, e a vós, mães, compete a gloriosa missão de, robustecendo a familia, assegurardes o futuro da nossa terra.

Amamentai vossos filhos e tomai orgulho, que esse orgulho é santo e bendito, de serdes vós as amas dos que vos devem a vida. Que importa que olhos labricos de imbecis vos não contemplem, se em cada coração de homem que peñse tereis culto de veneração e honra?

Educai vós os vossos filhos; insuflai-lhes na alma o amor ao trabalho honrado e o odio á indolencia que avilta; inspirai-lhe o interesse, a paixão até, por tudo quanto seja bom, grande, verdadeiro e justo e o tedio e o desprezo pelo que é vil, baixo, falso e infame; formai de vossos filhos homens capazes de sentirem e produzirem, mulheres capazes de serem os anjos bons do lar, as columnas sagradas da familia portugueza. Evitai, mães, que os vossos filhos venham a ser bonifrates empertigados incapazes do menos altruista sentimento; esforçai-vos por que vossas filhas sejam alguma coisa mais que manequins inconscientes, só aptas para mostradores de phantasias morbidas de modistas.

Trabalhai, que vós o podeis melhor que ninguem, pela regeneração da familia e sereis não só, como vos chamou um grande poeta e uma grande alma, as santas que embalaís o berço das crianças, mas o factor mais poderoso do resurgimento patrio; sereis verdadeiramente deusas que fareis uma nacionalidade forte, activa e honesta.

Prometheu.

CAMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sessão ordinaria de 8 de Maio de 1903

Presidencia do Ex.^{mo} Manuel Luiz Agria Junior.

Presentes á sessão os Ex.^{mos} vereadores — José Manuel Godinho, Antonio d'Araujo Lacerda e Manuel Mendes d'Abreu.

Aberta a sessão ás 10 horas da manhã. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Examinou-se o balancete do estado do cofre municipal relativo á semana finda em 24 do corrente, que apresenta o saldo em dinheiro de 777\$151 reis.

—Foi lido na mesa e deferido pe-

la camara, com excepção do sr. presidente, que por incompatibilidade de parentesco, não tomou parte na deliberação, tim requerimento de Antonio Luiz Agria, d'esta villa, em que pedia licença para abrir no quintal da casa da sua residencia no largo do Conselheiro João Franco, uma porta para a via publica e para depositar n'esta — sem prejuizo do transitio publico — o material preciso para a mesma obra.

—Ultimados os trabalhos camarrarios compareceram na sala os ex.^{mos} Dr.^o Manuel Diniz Henriques e Accacio de Sande Marinha, distinctos advogados n'esta comarca, não podendo comparecer por motivo extranho á sua vontade, de que deram o respectivo conhecimento, os dignos e illustrados Juiz e Delegado d'esta comarca, de quem, como aos predictos advogados, esta camara solicitou a alta fineza da sua comparencia á leitura de douto parecer sobre a forma e essencia legal do projecto de posturas municipaes d'este concelho.

Tomando a palavra o ex.^{mo} presidente da camara, agradeceu a suas excellencias os referidos advogados, a extrema amabilidade da sua prompta annuncia ao convite d'esta municipalidade, lamentando que os dignos magistrados judiciaes não podessem tambem assistir á presente reunião onde com os illustres advogados a quem assim se torna mais fatigante e fastidioso — por menos devido — o arduo trabalho da revisão, tão completamente podiam prehencher a falta de conhecimentos juridicos com que luctaram os membros d'esta camara ao organisar o predicto projecto de posturas, falta de que estas tanto se resentem.

Pedida em seguida a palavra pelo ex.^{mo} sr. D.^r Diniz Henriques, disse sua ex.^a: Que agradecia reconhecido a distincção que lhe havia sido feita pelo digno presidente, para assistir á discussão das posturas municipaes em projecto, mas que no desejo de mais detidamente as examinar e melhor poder expôr a sua opinião, propunha que a discussão fosse suspensa e lhe fosse enviado um exemplar d'aquelle projecto.

Acceite esta proposta por aclamação, foi resolvido enviar um exemplar do mesmo projecto aos ex.^{mos} magistrados judiciaes e advogados, projecto que depois de revisto por estes doutos cavalheiros será discutido e votado pela camara.

Usou ainda da palavra o ex.^{mo} D.^r Sande Marinha, que igualmente disse que agradecia a honra do convite d'esta municipalidade, sendo em seguida encerrada a sessão pelo ex.^{mo} presidente da camara.

CASOS DE EXTRANHOS

VIAGEM DO REI EDUARDO DE INGLATERRA

Começam já as gazetas da grande circulação, essas enormes e garregadas da imprensa a dar o dito por não dito á cerca da importancia que adviria para Portugal da ultima viagem d'Eduardo VII.

«O Seculo» publicava estes dias a opinião de escriptores celebres sobre o assumpto, e alguns houve que sinceramente affirmaram que d'essa viagem não veio nem virá proveito algum para Portugal, nem p'ra coisa nenhuma. Ainda bem que apparecem homens que apreciam pela realidade o merecimento dos grandes... acontecimentos.

A final interpellado o governo de Londres por um membro do seu parlamento sobre as affirmações do monarcha inglez em Lisboa recebeu em resposta que essas affirmações nada valiam, que nem tinham sido escriptas, e que não passavam de mera cortesia!

Ora assim, sim...

O IMPERADOR D'ALLEMANHA E O PAPA

Com esta são quatro vezes que Guilherme II visita o Santissimo Padre.

Tem graça!

O chefe d'un paiz de protestantes tão amiguinho do successor de S. Pedro!!

Porque será?

Dizem os mal intencionados... que tantas visitas levam agua no bico, porque o

FOLHETIM

O REGRESSO

O mar acolta a costa com o seu monótono amarelhar, e a aldeia situada ao pé d'uma collina, que desce até ao oceano, espreguiça-se ao sol.

Isolada á beira do caminho, vê-se a casa da familia Martin Levesque. Em frente d'uma especie de cabana de pescador desenrola-se uma hortasita, cercada por uma vedação de madeira.

O marido sahira a pescar e a mulher entretinha-se a concertar umas redes estendidas na horta. Junta d'ella estão uma rapariga de quatorze annos e outra de treze, e a curta distancia, dois garotos, um de dois annos e outro de tres annos.

Ninguém fala. A final a mais velha das pequenas rompe o silencio e diz:

—Mãe! Mãe!...

—Que é, filha?

—Olhe, está alli outra vez o tal homem.

As pobres mulheres mostravam-se muito desusoçadas porque desde a madrugada que um homem de mau aspecto andava rondando a casa. Mãe e filha estavam mortas de medo.

Imperador d'Allemanha é manhoso.

Julguei que só n'um paiz onde predomina a ignorancia seriam de temer e respeitar as cabeças rapadas...

HESPANHA

Sopra na Hespanha rijo tufo em volta do throno para arrancar de lá o seu monarcha pequenino e infezado.

Não tenha medo, Magestade, não receie mal algum do povo, que ainda não tem armamento senão para se matar a si mesmo em defesa de Vossa Magestade.

Nem a Hespanha para prosperar precisa de mudar de instituições, o que precisava era d'homens para a governar melhor.

Nem a republica é compativel com os paizes d'analphabetos.

Mas seja como fôr, Magestade, não tenha medo de palavras, que as leva o vento, nem de balas de papel, que não matam ninguem...

Methodo João de Deus

O deputado sr. Conselheiro Abel d'Andrade, apresentou na Camara dos Deputados um projecto para que o methodo de João de Deus seja admittido nas escolas, sem dependencia de concurso.

E' digna de louvor a sua ideia e oxalá ella tenha a approvação do parlamento, como é de esperar.

E' realmente o methodo por excellencia, para se ensinar a ler, quando tal missão seja exercida por professores devidamente habilitados a ensinar por elle, prestando-lhe a devida attenção.

Professores ha que ensinam por este methodo, mas porque não sabiam, ou porque lhe não prestem o

O chefe da familia chamava-se Levesque, e a mulher era conhecida pela Martin, por se ter casado em primeiras nupcias com um marinheiro do mesmo appellido, que ia todos os annos á Terra Nova, a pesca do bacalhau. Depois de dois annos de casada, a Martin havia tido um filho e estava no seu estado interessante, quando, segundo as noticias recebidas, naufragou o brigue *Duas Irmãos*, em que o marido embarcara. Nada mais se tornou a saber do pobre homem nem de nenhum dos outros tripulantes da embarcação.

A Martin esperou o marido durante dez annos, até que um pescador do sitio, de nome Levesque, a pediu em casamento. A viuva casou-se e teve tres filhos em dois annos.

A filha mais velha tornou a chamar a mãe e disse-lhe:

—Esse homem ainda não se moveu do sitio em que está assentado. Deve ser algum pobre de Eprevice ou de Anzenosch.

—Deve ser de fóra—respondeu a mãe.—Vou perguntar-lhe o.

A mulher sahira do quintal e aproximou-se do desconhecido.

—Que é que o traz por aqui?—perguntou-lhe.

—Estou a tomar o fresco e não faço mal a ninguem. Dar-se-ha caso

devido cuidado, não tiram d'elle a vantagem que póde tirar-se.

Grupo dramatico de amadores de Figueiro dos Vinhos

Mais uma noite bem passada nos vae proporcionar o nosso bizarro grupo dramatico.

Acham-se já muito adiantados os ensaios para a proxima recita que—salvo resolução em contrario,—deverá ter logar no dia 31 de maio corrente.

Sobem á scena, as esplendidas comedias:—«Exemplo a Casados»,—«Os Mentirosos», Cançonetas, etc.

Consta-nos que ha grande enthusiasmo para esta recita o que fará, com que mais uma vez, possâmos vêr a sala d'espectaculo do nosso club, perfeitamente repleta.

Que seja muito feliz o symphatico grupo!

E' vergonhoso não saber supportar a pobreza; mas ainda mais vergonhoso é não a saber vencer pelo trabalho.—Pericles.

Pelo Tribunal

Audiencia de 11 de maio.

Distribuição

—Inventario orphanologico—por obito de Leonarda Maria, moradora que foi no logar do Villar.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Inventario orphanologico—por obito de João Carvalho, morador que foi no logar da Gestosa Cimeira.

3.º officio. Escrivão—Carvalho.

—Inventario orphanologico—por obito de Maria Coelho, moradora que foi no logar d'Atalaia Fundeira.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Inventario orphanologico—por obito de Maria da Conceição, moradora que foi no logar do Troviscal.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

AVISO

Aos nossos presados assignantes do Brazil e Africa, que estão em atraso do pagamento de suas assignaturas, pedimos a fineza de mandarem satisfazer seu debito, enviando-o em vale do correio ou cartas registadas, porque tal demora nos está causando grande transtorno.

que seja prohibido assentar-se a gente no caminho?

Não sabendo que responder a mulher voltou para casa. O dia passou lentamente, e cerca das cinco da tarde o desconhecido retirou-se. Levesque regressou já noite fechada. Contaram-lhe o succedido; não fez caso do que lhe disseram e deitou-se tranquillamente depois de ter ceado com a familia. Ao amanhecer soprava um vento fortissimo, e o pescador comprehendeu que não era possivel fazer-se ao mar n'esse dia. A's nove da manhã, a filha mais velha que sahira a comprar pão, voltou a casa correndo e extremamente agitada.

—Mãe—exclamou—lá está outra vez o mesmo homem.

—Vae-lhe tu falar Levesque—que nos deixe em paz.

E Levesque sahira da choupana e aproximou-se do desconhecido. Poz-se a conversar com elle, enquanto a mãe e as filhas os olhavam com ansiedade e sobresalto. De subito, o desconhecido e Levesque dirigiram-se para a morada. A Martin retrocedeu assustada.

—Dá-lhe um bocado de pão e um copo de cidra—recomendou o marido.

O desconhecido assentou-se e co-

SECÇÃO LITTERARIA

A TUA GUITARRA

Ao poeta Santelmo.

Suspirando maviosa
Em teus braços recostada,
E' linda amante chorosa,
Odalisca apaixonada.

Os seus dolentes gemidos
São vertigens de paixão
Que embriagam os sentidos,
Enlouquecem a razão...

São prantos p'la mocidade,
Fallam de amor e ternura,
São vibrações de saudade
D'um tempo que pouco dura.

Erguem-nos dentro do peito
Recordações do passado,
Como as virgens do seu leito
P'ra te ouvir cantar o fado...

Dizem que ella as foi roubar
Uma vez ao Sentimento
Que uma noite á beira-mar
Se rolava em soffrimento...

Talvez lhe lembre, coitada,
Essa vida crystallina
Quando era agasalhada
P'la negra capa e batina...

As noites de S. João,
As tricaninas inquietas,
Desfolhando uma canção
Aos sonhadores e poetas...

Essa Lapa dos Esteios,
Retiro dos pensadores,
Castello de devaneios,
O paraíso dos amores...

A quinta que viu chorar
Os ternos filhos de Ignez
Lá quando viram brilhar
O ferro da Malvadez...

Murmurando mil segredos
Do Mondego a viração,
Os solitarios penêdos,
Saudade e Meditação...

O noivado das balseiras,
Os rouxinoes do Choupal,
Recitando ás lavadeiras
De affectos um madrigal...

As sonoras regatas
No brando rio saudoso,
O cataclysmo das latas,
O alegre ponto ruidoso...

mecou a comer diante de toda a familia.

—Vem de muito longe? perguntou Levesque.

—Venho de Cette.

—A pé?

—Sim, a pé, por falta de dinheiro.

—E para onde vae?

—Vinha para aqui.

—Conhece algum n'esta casa?

—Talvez.

—Como se chama?

—Martin.

A mãe, profundamente commovida, deu um passo para vêr de perto o recémchegado e estacou diante d'elle com os braços cahidos e de bocca aberta.

—E's tu! exclamou a mulher.

—Sim, sou eu.

—E's Martin? perguntou Levesque.

—Não o disse já?

—E d'onde vens?

—Das costas d'Africa. Naufragamos n'um escolho; o Picard, Matinel e eu salvamo-n'os a nado. Aportamos immediatamente a uma ilha, e alli os selvagens conservaram-nos captivos doze annos. Picard e Matinel morreram e eu consegui, ha pouco tempo, refugiar-me a bordo d'un navio inglez, que me largou em Cette.

A Martin começou a chorar como

Talvez se lembre, coitada,
D'essa vida crystallina
Quando era agasalhada
P'la negra capa e batina...

Venham, bohemios doloridos,
Escutar-lhe os ais maguados,...
Eu vejo n'esses gemidos
Lagrимas pelos finados...

E' que o bom tempo d'outr'ora,
Chimeras, beijos, ideaes,
Essas folganças de aurora
Morreram, não voltam mais!...

E' essa a magua que a devora,
O vêr-te pensar no Além...
E se a triste sempre chora
E' porque tu choras tambem...

Só quando por ti se ouvir
Do sino o dobrar funéreo
Ella irá tambem dormir
Comtigo no cemiterio!...

Pedrogan Grande,
10-V-1903.

Delphin Coelho.

Vai um pouco melhor do forte ataquê de rheumatismo, que por mais de 15 dias o obrigou a guardar o leito, o sr. Padre Diogo Baetta e Vasconcellos, muito digno arcipreste e parochio d'esta freguezia.

Muito sentimos o incommodo de sua ex.^a e fazemos votos sinceros pelas suas melhoras.

Egreja matriz

O sr. Marques d'Aranjo, empreiteiro das obras de pintura e douramento d'esta igreja, conta dar terminados estes trabalhos até ao dia 15 do proximo mez de junho.

Está já concluido o trabalho do altar-mór, faltando pouco para terminar os do altar do Espirito Santo, que tanto este como os trabalhos já feitos ficam muito perfeitos, de fórma a acreditar e honrar o encarregado da sua execução—sr. Araujo.

A allustrada commissão das obras d'este sumptuoso templo, está deveras satisfeita com os trabalhos d'este concentrado artista, pela boa execução e rapido andamento dos serviços.

Não ha pois duvida de que a festividade a S. João, e respectiva novena ali terão logar, e pomposos festejos de inauguração do templo.

uma creança e escondeu o rosto no avental.

—E o que se ha-de fazer agora? perguntou Levesque.

—Quem é o marido? interrogou Martin.

—Eu—respondeu Levesque.

—E eu tambem—respondeu o marinheiro. Essas duas cachopas não são minhas filhas?

—São.

—Como estão crescidas?

—Como havemos de resolver esta embrulhada? repetiu Levesque.

—Como quizeres. Não desejo prejudicar ninguém, depois de tão longa ausencia. Eu tenho dois filhos e tu outros dois, cada um deve carregar com os seus. A respeito da mãe não sei que dizer. A casa, porém, é minha, porque nasci n'ella e porque meu pae ao morrer m'a legou.

A Martin continuava chorando e as duas raparigas contemplavam seu pae com assombro.

—Occorre-me uma idéa—disse de repente Levesque.

—Qual é?

—Vamos ter com o prior, elle que decida a contenda.

—Sim, é necessario que isto se resolva hoje mesmo.

—Pobre, Martin!—soluçou a pobre

Emprestimo

Foi apresentado ao parlamento o projecto para o emprestimo de dezto mil contos, em que o governo ha tempos anda empenhado, como teem referido jornaes da opposição, exforcando-se o governo em desmentil-os.

Consta que uma das condições do emprestimo, é o governo entregar 65:000 contos nominacs de inscripções, para receber os 18:000 contos.

Teem pois razão para dizerem que as condições do emprestimo são vantajosas...

EM FAMILIA

Novissimas

Na musica e no moinho está um templo—1-1.

Na musica ligo este crime—1-2.

O appellido do quadrupede é um impulso—1-3.

Treples.

Decifrações do numero 296:

Novissimas—Notario, Caramos, Quiteria, Nobrega, Capinha.

No fim

No campo. Um ceifeiro apresentase em casa d'um rendeiro.

—Eu cá, diz elle, nunca me canço, nunca!

O rendeiro contracta-o, e pelo meio-dia vae dar uma volta pelo campo e encontra o nosso homem deitado com toda a commodidade sobre um molho de feno.

—Como! e é assim que você allegava que desconhecia o cansaco?

—Pudera, respondeu o espertalhão, se não fosse d'esta maneira, cançar-me-ia como tola a gente.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta

mulher, dando um abraço no seu primeiro marido.

—Não percamos tempo—acrescentou Levesque.

—Esperem um instante—disse za mãe. Minhas filhas, abracem seu pae.

As pequenas approximaram-se de Martin com timidez e cumpriram za vontade da mãe. O infeliz naufrago beijou as filhas com effusão e sabiu da cabana em companhia de Levesque.

Ao passar em frente do café do Commercio, disse o segundo marido ao primeiro:

—Vamos tomar um copito de aguardente?

—Vamos lá.

—Eh! Francisco—interpellou Levesque,—traz dois copos da melhor aguardente que tenhas. Instantes depois, o creado, ao servir o que lhe fôra pedido, exclamou:

—Ora esta! Tu aqui! Não és Martin?

—Sou.

—O primeiro marido!... E como vão vocês agora arranjar isso?

—Tudo se arranjará.

—Mas, quem é no fim de contas o marido a valer?

—Aquelle que disser o senhor pior, a quem agora vamos consultar.

Guy de Maupassant.

dias citando Maria Joaquina, viuva, da Torre da Marinha, para assistir, sob pena de revelia, a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de Maria Henriques Baeta e de Domingos Thomaz, que foram da Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 7 de maio de 1903.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Arrematação judicial

10 (2.º ANNUNCIO)
(3.ª PRAÇA)

No dia 24 do corrente mez pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, voltam pela terceira vez á praça sem valor a fim de serem vendidos pelo maior lance offerecido, os bens separados para pagamento do passivo approved no inventario por obito de Antonio Dias de Carvalho, morador que foi no logar das Varzeas, cujos bens são os seguintes:

IMMOBILIARIOS

Uma terra de sementeira com oliveiras, no sitio das Pereiras Fundeiras.

Um terreno com matto, castanheiros e carvalhos, sito ao Porto do Carro.

Uma sorte de terra com matto, pinheiros, castanheiros e carvalhos, sita ao Valle da Rixa Fundeira.

Uma sorte de matto com pinheiros, sita ás Barrocas.

Uma sorte de terra de sementeira de secca com oliveiras e uma carvalha, sita á Selada.

Uma terra de sementeira, parte de rega e parte de secca, com uma oliveira e pinheiros, sita ao Pé da Lomba.

Uma sorte de matto com sobreiros, sita á Lombinha.

Uma sorte de terra com carvalhos e oliveiras, sita á Junqueira.

Uma terra de sementeira de rega, no sitio ao Ribeiro.

Uma terra de sementeira de secca, no sitio das Barrocas.

DIVIDAS ACTIVAS

Todas as dividas activas descriptas no inventario a numeros vinte e sete a setecentos e cincoenta, todas na importancia de dois contos duzentos sessenta e tres mil quinhentos e seis reis, indo á praça cada uma de persi.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens a deduzirem-n'o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 1 de maio de 1903.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

ANNUNCIO

9 (2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito e Tribunal Commercial da comarca de Figueiró dos Vinhos e no processo de fallencia requerida pelo credor João Manuel Azedo, casado, commerciante, da cidade de Lisboa, contra o

arguido José Correia, solteiro, negociante ambulante, morador no logar do Ameal, freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, foi, por sentença de trinta d'abril proximo findo, declarado o mesmo arguido José Correia em estado de quebra, por ter cessado pagamentos de suas obrigações commerciaes, sendo nomeado administrador da massa fallida Domingos Correia de Carvalho, viuvo, industrial, da Castanheira de Pera e fixado o prazo de quarenta dias para a reclamação dos creditos.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1903.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Julião Bagué Rebocho.

Canalisação para a agua e gás acetylene

Bombas para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, latão, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retretes de luxo, lavatorios, ourinões e bidets, etc.

Campainhas electricas — pára-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos pregos de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha COIMBRA

Acceitam-se correspondentes.

Album Açoriano

Grande edição de luxo

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o principe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: Antonio Baptista

Gerente: A. L. Rosa d'Oliveira

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paysagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descripções, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc.

O Album Açoriano constará d'um elegante volume de 400 paginas, formato «Album» grande em papel «Couché», ornado com centenares de photogravuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras entrecaladas no texto e duas de paginas fóra vinhetas e cercaduras artisticas.

Prego—Por cada fasciculo de 8 pag. 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o Album a empreza distribue uma formosa capa em porcelana, impressa a côres, com fechos de metal, ao preço de 13500 reis.

Séde da Empreza—Calçada de S. Francisco, 6, rez do chão.

Aos agricultores

7 Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.

141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA

COIMBRA

CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearia,
Ferragens, Quinquelharias
e outros artigos

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.

Madeira de castanho

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

POMADA contra herpes, empigens ou tinha, eczemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D.^r Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

A LA VILLE DE PARIS

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—José Miguel Fernandes David—*Figueiró dos Vinhos.*

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correamo em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

CORTIÇA

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

E. LADoucETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de véras encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descrita magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quizenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo minde, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—**Figueiró dos Vinhos**, [e] ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

BIBLIOTHECA INFANTIL

PARA AS CREENÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Ozorio

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brocurea impressa a cores.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

AS BOAS CREENÇAS

Os contos que contem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folhetos, ou 2 volumes, 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração. Livraria Editora de Guimarães Libania & C.ª, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis
Pelo correio, 60 réis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis
Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

Almanach das Aldeias para 1903

Publicado por Julio Gama—
Collaborado pelos redactores da
GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre varios assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta ordem.

Nenhum leitor deve dispensar o **ALMANACH DAS ALDEIAS**.

1 volume de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remittido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, **ACOMPANHADO DA RESPECTIVA IMPORTANCIA**, á administração da *Gazeta das Aldeias*, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

ALFREDO GALLIS

SAPHICAS

VII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

E' este o titulo do VII volume da serie **TUBERCULOSE SOCIAL**, e bem tuberculose se póde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosophos de todos os tempos, incluindo a propria obra de Deus no arrasamento de Sodoma e Ghomorra, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

Neste livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.
- II—*Os predesfnados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500.
- VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor. Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.